



6/JUNHO-5/JULHO, 2016

**ORANDO COM FÉ, ESPERANÇA E AMOR
PELO MUNDO MUÇULMANO**

**30 DIAS
DE ORAÇÃO
PELO MUNDO MUÇULMANO**



Conteúdos

Nosso foco	
Onde nós estamos orando?	3
O que é o Ramadan?	4
Quando é o Ramadan?	5
Algo está acontecendo!	6
Dias 1 a 30: tópicos de oração	7
Milhões em movimento	20
Passos práticos para amar muçulmanos	39
Continue orando ao decorrer do ano	40

Bem-vindos ao “30 Dias” 2016!

Queridos amigos de oração,

No ano passado tivemos um número recorde de pessoas participando dos “30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano”. As histórias compartilhadas pelo pesquisador David Garrison, a partir de seu livro “Um Vento na Casa do Islã” (Wind in the House of Islam), nos mostrou quão eficazes tem sido nossas orações. Neste ano, mais artigos de Garrison tem sido aproveitados conforme continuamos a explorar as nove áreas geoculturais da identidade muçulmana (nove salas na casa do islã), para ver em que lugares estão acontecendo movimentos para Cristo pelo mundo muçulmano.

Guerra e terrorismo causaram a fuga de milhões de muçulmanos em busca de refúgio em outras nações. Essa situação, apesar de difícil, pode criar a oportunidade para que eles tenham um encontro com Jesus em uma nova terra. Testemunhar tais tragédias pode fazer com que os muçulmanos façam uma jornada diferente, uma jornada de fé, enquanto surgem questionamentos sobre o que eles acreditam, no quê e porquê eles acreditam. Nós também oraremos por aqueles muçulmanos que nunca ouviram a história de Jesus.

Esperamos que você viaje conosco ao redor do mundo em nossas orações pelo mundo muçulmano e se torne mais ativo em sua compreensão do amor de Deus por esse povo.

Obrigado por orar!

Os Editores.

30 Dias Internacional.

30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano

Encorajando, educando e apoiando, desde 1993.

As preocupações com o mundo muçulmano podem mudar a cada ano, mas, este guia de oração visa encorajar, educar e apoiar você em suas orações por ele. É assim que nós seguimos a Jesus em seu mandamento de amarmos nosso próximo.

Encorajando

“30 Dias de Oração Pelo Mundo Muçulmano” começou com um grupo de pessoas que queriam enxergar os muçulmanos da mesma forma que Deus os enxerga. O guia de oração encoraja os cristãos a orarem para que Deus dirija suas orações em seu conhecimento de amor por eles.

Educando

É importante termos cuidado ao acessar as fontes de informação sobre o mundo muçulmano. O guia “30 Dias” obtém seu conteúdo através de pessoas que vivem entre muçulmanos, com o objetivo de abençoá-los. Nós acreditamos que podemos compreender

melhor o que os muçulmanos acreditam quando nós os ouvimos. Desta forma, ajudamos nossos leitores a reconhecer quão diverso é o mundo muçulmano em suas culturas e crenças.

Apoiando

Orar durante o Ramadã ajuda os cristãos a se identificarem com os muçulmanos. Durante este mês, os muçulmanos estão buscando conhecer mais a Deus. Nossas orações os ajudam a fazer isso. É um bom momento para conversar com seus amigos muçulmanos sobre o que Deus está revelando a você enquanto você ora.

Para mais informações sobre o movimento “30 Dias de Oração Pelo Mundo Muçulmano” e, para ideias sobre como orar de forma eficaz, visite nosso site: www.pray30days.org - www.30-dias.org.



De onde estamos orando?

A “Casa do Islã”, ou “Dar al-Islam” em árabe, é o nome que os muçulmanos dão a um império religioso invisível que vai da África Ocidental até a Indonésia. Corresponde a 49 nações e 1,6 bilhão de muçulmanos.

Dentro da “Casa do Islã”, há nove áreas com identidades geográficas e culturais comuns, as quais chamamos neste guia de “salas na casa do islã”. Nestas salas, descobrimos que há movimentos de milhares de pessoas se voltando à fé em Jesus. Neste guia, iremos orar abrangendo essas salas e os povos que vivem nelas.



...há movimentos de milhares de pessoas se voltando à fé em Jesus.



O que é o Ramadã?

O Islã tem mais de 1,57 bilhão de seguidores inseridos em diversas culturas pelo mundo. Consequentemente, dentro do Islã, há muitas tradições e costumes diferentes. Assim como no Cristianismo e Judaísmo, as práticas e entendimentos de muçulmanos em relação à fé deles podem variar muito.

Por conta disso, é importante conhecermos os muçulmanos e o que eles acreditam ao invés de alimentarmos conceitos pré-concebidos, baseados no que vimos nos noticiários ou lemos na internet. Cada muçulmano, assim como cada cristão, está em sua própria jornada de fé e, esta, afetada por sua família, cultura e experiências. A maioria dos muçulmanos dirá que é importante seguir cinco pilares de fé, se você está tentando viver a vida de acordo com o Islã.

Shahadah - recitar de forma sincera a profissão de fé muçulmana;

Salat - orar da forma apropriada, cinco vezes ao dia;

Zakat - pagar uma taxa de caridade para o benefício dos pobres e necessitados;

Sawm - jejuar durante o mês do Ramadã;

Hajj - peregrinação para Mecca.

O Propósito do Jejum

“Sawm” é a palavra árabe para “jejum” e significa, literalmente, “abster-se”. No Ramadã significa não apenas abster-se de comida e bebida, mas de más ações, pensamentos e palavras.

De acordo com a tradição, foi durante o Ramadã que o Alcorão foi revelado ao profeta Maomé. Os muçulmanos marcam esse evento, importante em sua fé, jejuando todos os dias do sol nascente ao poente. O jejum é restritivo: nada de comida e bebida, nem mesmo água. Fumar e relações sexuais são proibidos, e os muçulmanos devem se esforçar ainda mais para evitar fazer algo impuro ou proibido. Essa observância representa o compromisso de uma pessoa com a essência do jejum: é um tempo de praticar domínio próprio para limpar o corpo e a alma, focando na adoração a Deus.

Por causa do Ramadã, famílias e amigos se juntam para compartilhar comida e comunal nas tardes e noites. Muçulmanos são chamados para usar este mês para examinarem sua vida e fé, a se reconciliarem uns com os outros, fortalecerem os laços com a família e amigos, e se esforçarem para serem pessoas melhores.



Quando é o Ramadã?

O mês do Ramadã é definido de acordo com o calendário islâmico, um calendário lunar. Isso significa que o Ramadã muda cerca de 11 dias por ano no calendário gregoriano. A data do Ramadã também varia de país para país, dependendo se a lua foi avistada ou não.

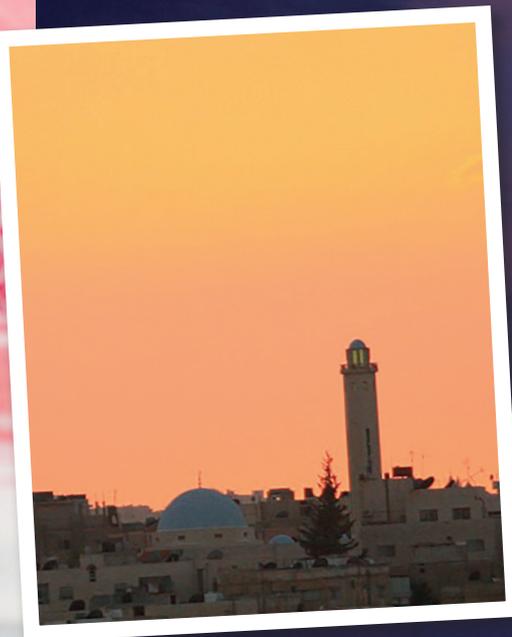
Muçulmanos fiéis se levantam bem cedo para se alimentarem antes do nascer do sol (“Suhoor”), e fazem as primeiras orações. Eles não comem novamente até que o sol se ponha. A quebra de jejum se chama “Iftar”. Os idosos, doentes, crianças, gestantes e mães em fase de amamentação, não precisam jejuar.

Porque orar durante o Ramadã?

Os 30 dias de oração se dá durante o mês islâmico do Ramadã, pois é quando os muçulmanos estão orando. Cristãos podem se relacionar com os muçulmanos através da prática comum de oração e jejum. Quebrar o jejum juntos é uma grande oportunidade para conhecermos melhor uns aos outros!

Os cristãos podem se inspirar a levar suas orações mais a sério conforme veem seus vizinhos muçulmanos jejuando e ativos durante o Ramadã. Esperamos que essa prática propicie momentos em que possamos falar uns com os outros sobre nossa fé e termos uma melhor compreensão das jornadas em que estamos, a fim de conhecer mais a Deus.

“É importante conhecermos os muçulmanos (...) ao invés de alimentarmos conceitos pré-concebidos (...)”



Algo está acontecendo!

Todos os dias, nos noticiários, ouvimos sobre o ISIS, al-Qaeda ou Boko Haram – grupos terroristas radicais Islâmicos que causam terror e destruição, mudando a história de milhares de pessoas. Mas há uma história ainda maior acontecendo no mundo muçulmano hoje!

O Islã é a religião que mais cresce no mundo atualmente. Todo ano, mais de 37 milhões de pessoas são acrescentadas ao mundo muçulmano, a maioria através de uma alta taxa de natalidade. Pesquisadores acreditam que, por volta de 2030, o Islã terá mais de 2 bilhões de seguidores e, por volta de 2050, haverá mais muçulmanos do que cristãos no mundo.

Mas, algo mais está acontecendo que não tem sido falado nos noticiários! Os muçulmanos estão se convertendo a Jesus Cristo!

Desde o início do Islã, em 622 d.C., os cristãos tentam desafiar o crescimento do Islã através de força militar e trabalho missionário. Nenhum método tem sido bem sucedido. Até agora.

Pelos primeiros 700 anos do Islã, apenas três relatos de um movimento – com pelo menos mil muçulmanos vindo para Cristo – foram registrados. Por mais de 500 anos, não existiu nenhum movimento assim. Pelo contrário, o Islã cresceu rapidamente em lugares como o Oriente Médio, o Norte da África e a Europa Oriental.

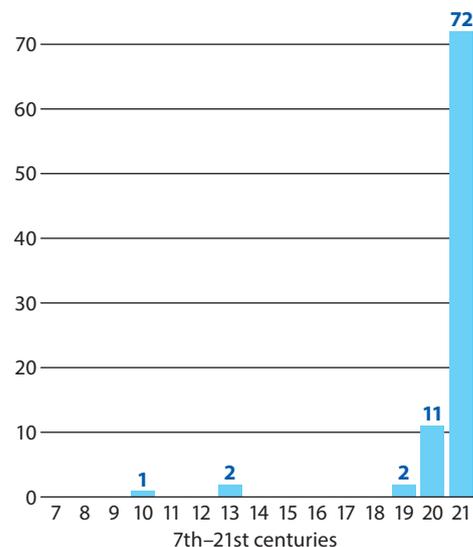
Ao final do século XIX, de 10 a 20 mil muçulmanos foram batizados na fé cristã na Indonésia. Depois, mais dois movimentos aconteceram no leste e norte africano.

Quando de repente, entre 1967 e 2000, dezenas de milhares de muçulmanos decidiram seguir a Cristo na Indonésia, Bangladesh, Irã, Argélia e Ásia Central.

Entretanto, é neste século em que há o maior número de muçulmanos se voltando a Cristo na história. Desde 2001, houve 72 movimentos de pelo menos mil muçulmanos se convertendo a Cristo, chegando a centenas de milhares. Não é coincidência que isso aconteceu no mesmo tempo deste movimento de oração, os “30 Dias de Oração Pelo Mundo Muçulmano”.

Neste ano, continuamos a orar pela Casa do Islã, pedindo mais compreensão sobre ela e somando a este grande movimento de muçulmanos para a família de Cristo.

Muslim movements to Christ



DIA 1 6 de Junho

Novos caminhos para novos movimentos

Os primeiros 13 séculos após o surgimento do Islã viram apenas alguns poucos movimentos para Cristo. Mas, nos últimos 150 anos, nós vimos 82 movimentos de pelo menos mil muçulmanos caminhando para a fé em Jesus. Alguns, registrando centenas de milhares de novos crentes. Porque isso está acontecendo agora? O que mudou?

Por séculos, cristãos tentaram oferecer aos muçulmanos uma religião melhor. Mas os muçulmanos já tem uma religião boa. Eles sabem, assim como nós, que religião não traz salvação.

Os cristãos também tentaram avançar com sua fé através de meios militares. No entanto, os exércitos muçulmanos são mais preparados para a luta culturalmente e religiosamente, enquanto os exércitos cristãos têm que encarar o fato de que Jesus disse: “Amem os seus inimigos” (Mateus 5:44). Os exércitos cristãos falharam nas Cruzadas medievais e conseguiram apenas vitórias temporárias na era colonial do século XIX.

Hoje, a maioria dos cristãos reconhece que a conquista militar não tem nada a ver com o avanço do Reino de Deus.

Ao invés disso, os cristãos têm se encontrado com muçulmanos enxergando-os como pessoas que estão perdidas, assim como nós, mas sem um Salvador. Eles estão buscando ganhar corações e mentes para Aquele cujo Reino não é desta Terra.

De forma similar, missionários estão aprendendo que não é a nossa religião que oferece a salvação aos muçulmanos - é o nosso Senhor! Testemunhos de crentes de origem muçulmana do oeste africano até a Indo-Malásia revelam um tema comum. Não é nossa religião, nossa política, nossa economia ou nossa civilização que está lhes fazendo entregar suas vidas para uma nova fé; é o Senhor Jesus Cristo.



...os cristãos têm se encontrado com muçulmanos enxergando-os como pessoas que estão perdidas, assim como nós, mas sem um Salvador.



VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que os cristão de hoje sigam o exemplo de Cristo ao tentar avançar o Reino – “não por força nem poder, mas por meu Espírito!” (Zacarias 4:6);
- ◆ Ore para que os cristãos sigam o exemplo de Jesus, que ensinou que “sendo em forma de Deus (...) a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo” (Filipenses 2:6-7);
- ◆ Ore para que não sigamos as estratégias falhas do passado, mas que levantemos a pessoa de Jesus Cristo, que é perfeitamente capaz de atrair a todos, inclusive muçulmanos, para si mesmo.

DIA 2 7 de Junho

Norte da África

Norte da África – O Cordeiro de Deus

O Norte da África foi o lar do Cristianismo por séculos, antes que exércitos Islâmicos o conquistassem no sétimo século. Hoje, o Norte da África tem mais de 100 milhões de muçulmanos que compõem cerca de 98/100% da população da Mauritânia, Oeste do Saara, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia.



NORTE DA ÁFRICA

Nações	6
Povos muçulmanos	82
População total	100,631,350
População muçulmana	99,029,643

Conforme o Norte da África se afastou da colonização europeia no século 20, os governos norte africanos usaram a cultura árabe, inclusive o Islã, para unificar suas nações contra a influência estrangeira.

Apesar destes esforços, há uma teimosa população berbere nativa cuja reivindicação pelo norte africano como sua terra natal é mais antiga que qualquer outra.

Apesar de serem oprimidos por séculos, há pelo menos 19 grupos étnicos berberes diferentes no norte da África, com 30/40 milhões de falantes do idioma berbere. Estes compreendem os Riffi do Marrocos (4-6 milhões) e os Berberes Kabyle Algerianos (5-6 milhões) no norte, até os nômades Tuareg (1.2 milhão) do Deserto do Saara.

Apesar de ser difícil contá-las, há muitas novas igrejas aparecendo no norte africano. Enquanto viajava pelas vilas das montanhas berberes, eu frequentemente notava retratos de Jesus representado como o “Bom Pastor”.

Sob estas imagens, escrito em berbere: “O bom pastor entrega sua vida pelas ovelhas”. Uma mulher berbere chamada Zeinab explicou para mim: “O pastor significa tanto para nós porque nós somos um povo que tem ovelhas. Nós sabemos como o pastor

deve amar suas ovelhas e tê-las perto de seu coração.”

Esses crentes berberes não são mais ovelhas sem pastor. Eles encontraram seu Pastor e estão ouvindo a Sua voz.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que os movimentos cristãos emergentes no norte da África perseverem, apesar da opressão.
- ◆ Ore para que novas traduções berberes da mensagem do Evangelho despertem a fé das populações berberes indígenas do norte da África.
- ◆ Tradução de Bíblias, rádio e televisão via satélite e o testemunho de cristãos estão contribuindo para uma redescoberta da nova, mas antiga, fé cristã no norte da África. Ore pelos obreiros que produzem estas mensagens.

DIA **3** 8 de Junho
Oeste da África

Os Mauros da Maurîtânia

Mauritânia é uma grande nação desértica com uma população de árabes, berberes e grupos étnicos de negros africanos, todos reunidos em uma nação. Cerca de 70% da população fala Hassania e pertence aos povos árabes-berberes mauros. Metade desse grupo é chamado de “os Mauros Brancos” e é composto majoritariamente de mercadores, nobres, acadêmicos e outras pessoas da elite. “Os Mauros Negros”, a outra metade, são descendentes de escravos da África Negra. Os outros 30% da população representam diversos povos africanos negros vivendo predominantemente no sul e na costa.

Em 1957, 90% dos mauros ainda viviam em tendas como nômades e não existiam grandes cidades. Uma seca severa nos anos 70 forçou muitos a venderem o gado que lhes restava para se mudarem às cidades emergentes que têm crescido desde então.

Os árabes espalharam o Islã para o Saara no século VIII, o que enfraqueceu a influência dos berberes. Em 1920, a Maurîtânia se tornou uma república francesa e alcançou a independência como um estado de jurisdição islâmica, em 1960. Revoluções em outras nações islâmicas levaram a população a observar a lei islâmica com mais cuidado.

Para a maioria deles esta parece ser a única solução para todos os problemas como pobreza, corrupção, escravidão, injustiça, seca, etc. E ainda, socialmente, muitos vivem um estilo de vida nômade: preferem sentar em um tapete ao invés de cadeiras, demonstram pouco respeito por leis de trânsito e, frequentemente, casam e se divorciam várias vezes.

Atualmente a população da Maurîtânia é formada por quase 100% de muçulmanos sunitas e há apenas alguns poucos cristãos no país.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que estes povos que eram nômades encontrem o caminho para Jesus.
- ◆ Ore pelos crentes que Deus chamou para demonstrar Seu amor entre o povo da Maurîtânia.
- ◆ Ore para que os novos convertidos mauros cresçam fortes em sua fé e em coragem para compartilhá-la.



DIA 4 9 de Junho
Oeste da África

África Ocidental

A importância da autodescoberta

Na Casa do Islã, a sala da África Ocidental é um campo de batalha entre muçulmanos no Saara, cristãos pela costa e um animismo persistente que é visto em ambos. Tanto para muçulmanos quanto para cristãos da África Ocidental, a religião tribal ainda exerce grande influência. O povo busca saber qual religião é poderosa o suficiente para protegê-los das forças espirituais que eles veem ao seu redor.

Os muçulmanos da região são atraídos para Cristo de diferentes formas. Eles falam da vitalidade das comunidades cristãs, o impacto das escolas cristãs, orfanatos e projetos de desenvolvimento comunitário, ou da justiça social que eles estão buscando e que é vivida entre as comunidades cristãs. Por trás disso, estão as vigílias de oração pelas quais os cristãos da região são conhecidos.

Muitos muçulmanos convertidos explicam que o que os ajuda é eles compreenderem por si mesmos quem Cristo é. O Alcorão só poder ser realmente representado em árabe,

mas a Bíblia é constantemente traduzida em idiomas locais. Muitos convertidos de origem muçulmana comentam: “Eu não entendo árabe ou o Alcorão. Mas eu entendo a Bíblia”.

Quando perguntado: “O que você pensa sobre Jesus?” Um novo convertido de origem muçulmana respondeu: “O Alcorão diz: ‘se estiver em dúvida, pergunte ao povo que veio antes de você’. Eu vejo Jesus como alguém que tira minhas dúvidas. Jesus é alguém que diz que você não pode ir ao Pai a não ser por Ele. Eu aceito isso; Ele é a Verdade e a Vida”.

Outro testemunhou: “Como muçulmanos, tudo o que fazíamos eram cinco orações memorizadas. Mas não há garantia do céu. Ninguém podia me dar uma boa resposta. Isso foi o que me fez olhar para quem Jesus era”.

Uma vez que os muçulmanos encontram a Cristo, através de orações respondidas, sonhos e da leitura das Escrituras, eles encontram um Senhor vivo que eles não podem ignorar, e por quem eles estão dispostos a entregar suas vidas.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore pelos movimentos emergentes para Cristo na África Ocidental, para que eles cresçam e se fortaleçam em sua nova fé.
- ◆ Ore por proteção contra as forças do mal, representadas no Boko Haram, religiões tribais e injustiças sociais.
- ◆ Há mais de 100 milhões de muçulmanos na África Ocidental. Ore por aqueles que permanecem inconscientes para a realidade de Cristo nesta região diversificada.



OESTE DA ÁFRICA

Nações	18
Povos muçulmanos	514
População total	335,556,076
População muçulmana	105,239,092

Dia 5 10 de Junho
Oeste da África

Os meninos Garibous do Oeste Africano

O que começou como um método para treinar meninos nos valores islâmicos e na memorização do Alcorão, se tornou em um programa perigoso para



Os meninos Garibous são desprovidos dos direitos à infância.



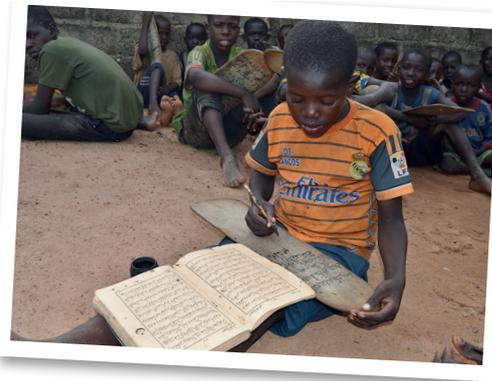
exploração infantil e escravidão em algumas partes do Oeste Africano. Os meninos Garibou ou Talibê são encontrados nas cidades de países do Oeste Africano como Mali, Senegal, Burkina Faso ou Guiné-Bissau. Eles são meninos, enviados pelos pais para serem treinados no Alcorão por um mestre ou “marabu”. O garoto deve memorizar o Alcorão inteiro em árabe (um idioma que não é compreendido por eles) até os 19 anos. Mendigando diariamente por comida e dinheiro (o qual boa parte deve ser dada ao marabu), o menino também aprende sobre

paciência, humildade, sofrimento e bom comportamento. Durante a época de plantio, as crianças são contratadas por fazendeiros e o marabu recebe todo o lucro financeiro.

Se a criança falha em agradar o mestre ou em fazer seu trabalho, é punida com abuso físico. Os meninos vivem com medo, as doenças não são tratadas, lidam com o perigo de abuso sexual e mendigam na estrada, colocando suas vidas em risco.

O tráfico de crianças também acontece. Muitas são levadas por adultos, de um país para o outro. Em março de 2015 dois adultos foram presos em Guiné-Bissau enquanto traficavam 54 crianças para Dakar. As estatísticas variam e são difíceis de confirmar, mas, pelo menos 100 mil crianças são afetadas por essa prática. Os governantes, pressionados por líderes religiosos, falham em agir nas leis que poderiam proteger essas crianças.

Os meninos Garibous são desprovidos dos direitos à infância. Se conseguem escapar do controle do marabu, eles normalmente preferem viver na rua, sabendo que, se retornarem às suas famílias, serão levados de volta ao lugar de sofrimento que conheceram.



VAMOS ORAR

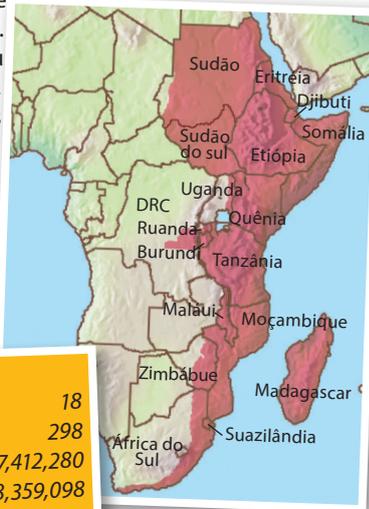
- ◆ Ore para que os governantes do Oeste Africano façam cumprir as leis que protegem os direitos e educação desses meninos. Ore para que as denúncias de marabus abusivos sejam acompanhadas e tratadas com justiça.
- ◆ Esse sistema regional de treinamento pelo Alcorão era originalmente diferente. Hoje se tornou um ganho financeiro para marabus falsos e sem escrúpulos. Ore para que marabus com más intenções sejam expostos e lidados de forma justa.
- ◆ Ore por aqueles que querem ajudar os garotos Garibous, para que haja mais centros que providenciem para os meninos que estão fugindo, abrigo, cuidado médico, nutrição apropriada, amor e educação.

Dia 6 11 de Junho

Leste Africano

Leste Africano – Tornando-se Hienas

As 19 nações do Leste Africano se estendem do sul do Sudão à África do Sul. Os comerciantes árabes dominavam o comércio de escravos e marfim naquela região até a chegada dos europeus no século XVI trazendo os missionários cristãos. Desde então, o Islã e o Cristianismo tem disputado com as religiões tribais africanas pelos 357 milhões de habitantes dessa região. No Natal de 2011 eu estava sentado no chão, rodeado por 20 líderes muçulmanos que haviam se reunido para receber treinamento de sua nova fé cristã. O professor era um homem de negócios, um africano de meia idade vindo de um



LESTE AFRICANO

Nações	18
Povos muçulmanos	298
População Total	357,412,280
População muçulmana	78,359,098

histórico cristão. Seu nome era Yusuf. Yusuf havia adotado os muçulmanos da região como o seu campo missionário e levou muitos de seus líderes à fé. Quando o perguntei sobre o motivo de sua eficácia, Yusuf disse:

“Eu tinha o costume de tentar torná-los cristãos. Mas agora eu tento ajudá-los a vir para Cristo sem o manto religioso”. Eu perguntei para o grupo: “Como vocês conseguem fazer isso sem ser perseguidos?” Abu Salam, um homem em seus 30 anos, segurando um Novo Testamento em árabe, respondeu: “Existe a perseguição. Desde que comecei a ensinar a respeito de Isa fui expulso da mesquita.

Agora estou lutando com o caso no tribunal. Estou me defendendo como um muçulmano seguidor de Isa al-Masih (Jesus). Eu disse ao tribunal: “Esta é a minha mesquita! Por que eu deveria deixá-la? Tenho o direito de adorar aqui”. Abu Salam demonstra uma grande coragem. Em uma comunidade governada pela lei da sharia, ao escolher permanecer na mesquita, o Sheikh Abu Salam se arriscou a uma sentença de morte pelo crime de apostasia.

“Por que simplesmente você não deixou a mesquita?” Eu perguntei. “Qual a vantagem de permanecer ali?” - Muitas vozes responderam rapidamente: “Para alcançar outros! Se nós criarmos outra comunidade de fiéis, fora da mesquita, haverá um abismo entre nós e o perdido. Ao invés disso, nós incluímos Jesus em todas as nossas práticas muçulmanas”. Uma mulher muçulmana manifestou: “Jesus veio como um humano para salvar humanos, mesmo sendo Deus. Se Deus quisesse salvar hienas, Ele teria vindo como uma hiena. Nós queremos salvar muçulmanos, então devemos ir à mesquita. Esta é a razão pela qual nossos irmãos e irmãs se arriscam: para ganhar outros”.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore pelos seguidores de Isa al-Masih (Jesus) no Leste da África para que tenham sabedoria e coragem ao viver sua fé em sua comunidade local.
- ◆ Ore por mais liberdade nesta região para que as pessoas possam aprender e expressar sua fé sem medo.
- ◆ 80 milhões de muçulmanos no Leste Africano ainda não conhecem a Jesus. Ore por mais pessoas como Yusuf, que possam adotar essa região como seu campo missionário.

DIA 7 12 de Junho
Leste Africano

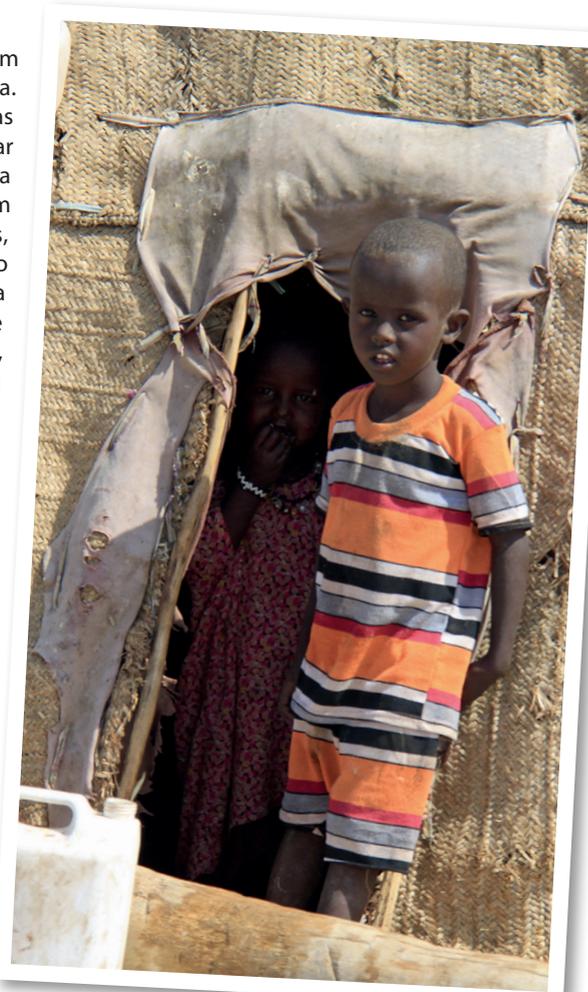
O povo Afar - uma jornada a um futuro desconhecido

A origem do povo Afar se estende pela costa sudoeste do Mar Vermelho, do sul da Eritrêa ao norte do Djibuti, chegando ao lado oeste pelo centro da Etiópia. É uma região quente e árida, incluindo planícies vastas e desertos. Por ser um povo nômade, os Afares aprenderam a viver nessas terras extremamente áridas. Eles viajam de uma pastagem seca à outra com seus camelos e seus pequenos rebanhos, vivendo sobretudo do leite de seus animais. Sua história é transmitida em oralidade, com pouquíssimos relatos escritos. Alguns deles contam a história dos Afares antes do período islâmico. Os povos vizinhos os conhecem por sua coragem e intrepidez em combate. Eles lutaram muitas batalhas para defender a si mesmos e às suas terras dos inimigos de fora. Mas, atualmente, o povo Afar enfrenta ameaças de novos inimigos: a falta de pastagem, a guerra civil e as fronteiras nacionais, que proíbem seus modos tradicionais de viver. Muitos deles se mudaram para áreas urbanas, onde esses pastores corajosos e guerreiros de antes, vivem no

meio de outros povos como minoria, com pouca influência política ou autonomia. Ao longo das últimas décadas, algumas pessoas do povo Afar decidiram seguir a Cristo. Eles se reúnem em grupos pequenos, brilhando como luzeiros em uma terra em trevas. Para essa nova comunidade de seguidores de Jesus, o evangelho significa esperança, não somente para eles, mas para todo o povo. Alguns têm enfrentado perseguição de suas famílias e clãs, mas, apesar dos desafios, eles continuam seguindo a Cristo fielmente e compartilham o evangelho sem temor.

VAMOS ORAR

- ◆ Pelos poucos cristãos do povo Afar, para que tenham coragem e sabedoria ao compartilhar sobre Cristo com seus concidadãos.
- ◆ Pelo povo Afar, o qual Deus criou com uma identidade única, para que encontrem maneiras de celebrar sua identidade cultural em meio a tantas mudanças.
- ◆ Para que a chave para comunicar a mensagem de Jesus de forma clara para esse povo seja descoberta e compartilhada.



DIA 8 13 de Junho
Mundo Árabe

O Mundo Árabe

Ele sabia! - A história de Amaal

O Mundo Árabe é o coração do Islã. É onde o Islã nasceu, lar de seus templos mais sagrados e guardião do intraduzível Alcorão, o qual foi escrito no século VII. Hoje para a maioria dos árabes o vocabulário corânico é bem confuso, então muitos árabes muçulmanos estão buscando orientação a partir de outras fontes. Como foi o caso de Amaal.

Amaal era uma moça de 23 anos, egípcia muçulmana, com um sorriso muito bonito. Como muitos dos egípcios, ela era cálida, amigável e curiosa sobre os ocidentais. Isso a levou a ter uma amizade com uma jovem família cristã da América, que a revelou o amor de Cristo e a conduziu à fé Nele.

Amaal compartilhou de sua nova fé com sua mãe, que ameaçou matá-la. Temendo que alguém de sua família o fizesse, Amaal deixou sua casa e arranhou um emprego num hotel resort, onde ela foi chantageada pelo seu patrão, que ameaçava contar a outros sobre sua conversão em troca de favores sexuais.

Então Amaal fugiu novamente e foi presa pela polícia. "Conte-nos quem foi o responsável pela sua conversão," eles exigiram, "e nós a deixaremos ir."

Quando eu encontrei Amaal um ano depois, ela estava se escondendo na casa de um bondoso casal muçulmano. Eu a entreguei um Novo Testamento e prometi encontrá-la novamente. Eu me perguntava quais versículos importantes das escrituras eu deveria compartilhar para encorajar essa irmã cuja fé havia custado tanto, mas ela já havia encontrado por conta própria – ela já havia lido os primeiros 10 capítulos do evangelho de Mateus. "Escute isso," ela disse, "Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios. Mas, quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora, será dado o que dizer, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês" (Mateus 10:17-20).

Amaal sorriu para mim, "Ele sabia," ela exclamou, "Jesus sabia!" Para Amaal, foi o suficiente. Jesus sabia onde ela estava, o que ela

encontraria e Ele sempre estaria com ela. E isso era o bastante. "Jesus está dentro de mim agora," ela disse, apontando para o seu coração. "Ele nunca me deixará."

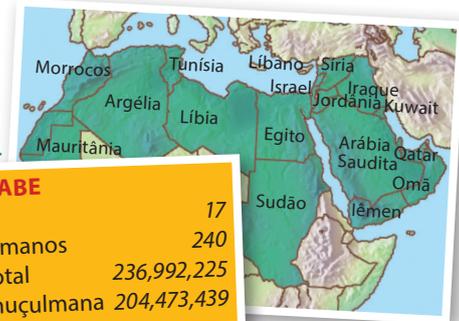
VAMOS ORAR

- ◆ Ore por cristãos vindos de um histórico muçulmano como Amaal, que sofrem perseguição por causa da fé em Jesus Cristo.
- ◆ Ore pela juventude do Mundo Árabe, para que tenham oportunidade de aprender sobre outra fé sem sofrer perseguição ou ameaças.
- ◆ Ore por líderes políticos e religiosos no Mundo Árabe para que apoiem a liberdade para o seu povo conhecer e buscar seu próprio entendimento de Deus.

A CASA DO ISLÃ SALA CENTRAL

MUNDO ÁRABE

Nações	17
Povos muçulmanos	240
População total	236,992,225
População muçulmana	204,473,439



DIA 9 14 de Junho
Mundo Árabe

Iraque – Do Império ao caos

A área ao redor do Iraque nos dias atuais foi muito importante nos tempos antes de Cristo, onde lemos no Velho Testamento sobre Nínive e a Babilônia. Bagdá tem sido uma cidade universitária famosa e um centro de arte e ciência.

Mas hoje, quase nada permaneceu. Dois anos atrás o grupo extremista do Estado Islâmico invadiu grande parte do Iraque, matando, escravizando ou expulsando cristãos e outros grupos étnicos como os Yazidis. Os grupos muçulmanos dos xiitas e sunitas também lutam entre si e a hostilidade entre os grupos étnicos continuam dividindo a nação. Grupos minoritários são perseguidos ao ponto de rebelião enquanto muitos outros vivem no exílio. Os cristãos tem praticamente abandonado o país, buscando segurança no Ocidente.

Mas há momentos em que parece que Deus está trabalhando no meio de tudo isso, quando os poucos remanescentes

cristãos demonstram o amor de Cristo para muçulmanos e Yazidis de forma prática, oferecendo comida, cobertores ou aconselhamento, quando um salão está cheio de pessoas buscando conhecer mais de Cristo, quando os Yazidis, anteriormente secretos, questionam suas crenças tradicionais e querem seguir a Jesus. A partir do caos, podemos ter um vislumbre de um novo Reino.

VAMOS ORAR

- ◆ Que aqueles que lidam com a dor causada pela guerra possam experimentar do consolo e misericórdia de Deus.
- ◆ Que seja criado um estado estável o qual respeite todas as minorias.
- ◆ Pelos cristãos que tem perseverado, para que, através de seu testemunho, muitos encontrem a Cristo.



DIA 10 15 de Junho

Turquestão

Turquestão: Liderado pelo Espírito

Pela Sala do Turquestão, há mais de 200 milhões de pessoas que são membros de tribos antigas. Entre elas os Usbeques, Uigures, Cazques, Tatars, Azeris e Turcos. Cerca de 160 milhões destes túrquicos são muçulmanos.

Há múltiplos movimentos de muçulmanos túrquicos se convertendo a Jesus Cristo hoje. Muitos dos cristãos perseguidos no Turquestão se reúnem em casas ou em secreto. “Frequentemente temos problemas”, disse um uzbeque convertido, “mas nós ainda estamos louvando a Deus. Temos um ditado: ‘Se você é preso, louve a Deus por você não ter sido espancado. Se foi espancado, louve a Deus por não ter sido morto. Se foi morto, louve a Deus porque agora você está com Jesus nos céus!’”

Eu testemunhei esse espírito de gratidão em meio a tribulações há 30 anos, entre alguns pioneiros que eu conheci ensinando inglês em uma parte fria e remota da Ásia Central. Naquela noite, um dos professores, chamado João, me apresentou a um de

seus alunos, Abdula, um cristão de origem muçulmana do povo Uigur. Abdula foi o primeiro a se converter a Cristo.

“Como você levou Abdula à fé?” – perguntei a John.

“Nós não o fizemos. O Espírito Santo e nossas orações o fizeram”. John explicou: “Abudla veio até mim no ano passado falando de um sonho que ele teve em que alguém dava a ele um livro sagrado. ‘O que seria esse livro?’ – ele me perguntou.”

“Eu fiquei ansioso. Na gaveta da minha mesa tinha uma tradução antiga do Novo Testamento que foi produzida por missionários suecos em uma escrita Uigur antiga, de quase um século atrás. ‘Seria esse o livro em seu sonho?’ – Perguntei conforme lhe mostrava o livro. Abdula abriu o livro e disse: ‘Veja! Está na escrita antiga. Meu pai me ensinou como ler isso!’ - Deixei o livro com ele. Algumas semanas depois, ele veio até mim com contando que havia encontrado a Jesus como seu Salvador e Senhor.” As orações do povo de Deus e o Espírito Santo levaram Abdula até Jesus.”

VAMOS ORAR

- ◆ Ore por cristãos de origem muçulmana perseguidos no Turquestão, por coragem e comunhão e encorajamento em sua fé.
- ◆ Ore por missionários corajosos que estão levando o Evangelho a cada um dos 227 povos do Turquestão.
- ◆ Ore para que as nações do Turquestão promovam liberdade na área da religião, para que pessoas que buscam a verdade não tenham que temer prisões, espancamentos e morte.

SALA DO TURQUESTÃO

Nações	16
Povos muçulmanos	227
População total	203,251,345
População muçulmana	159,225,454



DIA 11 16 de Junho
Turquistão

Turquia : Uma encruzilhada para refugiados

Situada na encruzilhada entre a Europa e a Ásia, a Turquia tem uma história complicada com um papel significativo em ambos os continentes. Ela tem impulsionado a crise de refugiados na Europa, com mais de 1,7 milhão de refugiados sírios fugindo da destruição de seu país. A Turquia começou a receber refugiados da Síria no começo da guerra civil, há 5 anos, esperando que o conflito fosse rapidamente resolvido. Conforme a guerra se prolongou, essa situação criou um clima de tensão na Turquia com os refugiados presos neste limbo, impossibilitados de voltar para casa, mas também impossibilitados de conseguir autorização de trabalho ou de residência permanente na Turquia. Os turcos estão cada vez mais preocupados com os preços de alugueis subindo por causa da população crescente e o risco das forças do Estado Islâmico (EI) levarem seu conflito até a Turquia. Suspeita-se que o grupo terrorista causou o bombardeio de Ankara, que matou 102 pessoas e feriu muitas outras em outubro de 2015.

A posição da Turquia na crise de refugiados sírios levou eles a negociarem com o Conselho de Segurança da ONU o seu papel de longo prazo em fornecer o assentamento dos refugiados na Europa. O resultado dessas negociações terá um impacto significativo tanto para os turcos quanto para sírios. Ambos permanecem em uma encruzilhada, imaginando o que o futuro reserva para aqueles que são nativos do país e para aqueles que foram forçados a se estabelecerem lá.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore por tolerância e paciência por parte dos turcos que estão oferecendo refúgio e hospitalidade para os refugiados sírios.
- ◆ Ore por paz na Turquia e para que a igreja na Turquia dê um exemplo de unidade e amor.
- ◆ Ore pelos refugiados na Turquia que já estão lá há muitos anos, saudosos de seu país. Ore pela paz na Síria. De acordo com o Salmo 46:6, "Ele dá fim às guerras até os confins da Terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate."



DIA 12 17 de Junho

Sala Persa

A Sala Persa – Haik Hovsepián

Com cerca de 100 milhões de habitantes, o mundo Persa abrange o Irã moderno e se espalha aos vizinhos Iraque, Afeganistão e Tadjiquistão. Diferentes da maioria dos muçulmanos sunitas nos outros lugares da Casa do Islã, a maioria dos muçulmanos no Irã são xiitas.

Apesar da formação da República Islâmica em 1979, milhões de iranianos rejeitaram a teocracia Islâmica, que causou uma devastação em sua nação, e centenas de milhares de pessoas se voltaram a Cristo. Milhares deles passaram por prisões ou perseguição e muitos fugiram do país. Aqueles que permaneceram, adoram secretamente e pagam o preço de seu testemunho. Testemunhas como o cristão iraniano-armênio Haik Hovsepián.

Haik Hovsepián se tornou o primeiro bispo nacional da Igreja das Assembléias de Deus no Irã, em 1980. Como um armênio cristão, Haik podia praticar sua fé, mas não podia compartilhá-la. Contudo, ele se negou a isso e um dos muçulmanos que ele

levou à fé em Jesus foi o Rev. Mehdi Dibaj.

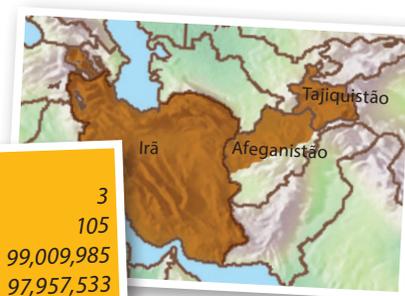
Em 1983, Dibaj foi preso, condenado sem julgamento e pressionado a renunciar sua fé. Em 1993, em um tribunal secreto, Dibaj foi sentenciado à morte por se converter do Islã.

Quando o bispo Haik soube da sentença de morte, ele ficou em dúvida. Como um armênio, Haik poderia ficar em silêncio e evitar a perseguição, ou ele poderia se pronunciar. Haik se negou a dar as costas a seu irmão de origem muçulmana e foi a público, com esforços para salvar Dibaj. Seus esforços foram eficazes e, em resposta a protestos internacionais, Dibaj foi liberado em 16 de janeiro de 1994.

Três dias depois, o bispo Haik foi sequestrado, torturado e encontrado morto em uma vala. No funeral do bispo, Mehdi Dibaj falou em lágrimas: “Quando Jesus morreu na cruz, apenas Barrabás soube que Jesus morreu por ele. Quando o bispo Haik morreu, eu soube que ele morreu por mim.”

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que testemunhos ousados de cristãos, como o de Haik Hovsepián, continuem a levar o evangelho à população muçulmana xiita do mundo Persa.
- ◆ Ore para que as nações da Pérsia permitam mais liberdade religiosa, deixando que as pessoas decidam em que acreditar.
- ◆ Ore por migrantes e refugiados iraquianos que estão reconstruindo suas vidas em novos lugares, para que eles sejam abençoados em suas novas terras e sejam uma bênção àqueles em volta.



SALA PERSA

Nações	3
Povos muçulmanos	105
População total	99,009,985
População muçulmana	97,957,533

DIA 13 18 Junho
Sala Persa

Tadjiquistão – Buscando a Jesus

Uma pequena nação central da Ásia, o Tadjiquistão, é lar para mais de 8 milhões de pessoas, onde 70% da população tem menos de 30 anos de idade. Será que os jovens tadjiques nesta região majoritariamente muçulmana sunita estão curiosos por Jesus?

“Como nós sabemos se somos uma das ovelhas de Jesus?” – perguntou Ali, um jovem aluno Tajil, conforme estávamos lendo o livro de João.

Estávamos no meio de um estudo bíblico semanal com outros três jovens estudantes. Foi bom ver o interesse de Ali em Jesus crescer conforme estudávamos juntos. Ele pediu uma Bíblia, a qual lia regularmente e até mesmo levava

com ele quando viajava de volta para sua cidade natal, para ver sua família nas férias.

Seis semanas depois, no início do ano letivo, ele voltou para o campus, sem sua Bíblia.

Eu fiquei um pouco preocupado e perguntei a ele quem havia lhe tirado sua Bíblia. Será que ele estava em apuros? Sua Bíblia fora confiscada?

Ali então contou uma história que nos surpreendeu. Sua irmã, em sua busca por materiais sobre Jesus, pediu a Bíblia de Ali para que ela pudesse acrescentar à sua coleção de leitura. Ali nos disse que ela está sempre buscando por mais informações, histórias, filmes, músicas, qualquer coisa sobre Jesus. Nas palavras de Ali, ela era uma “pessoa de Jesus”. Ainda uma boa muçulmana, mas buscando a Jesus. Jesus nos disse que a colheita está pronta. Mesmo em uma nação pobre, remota



Como nós sabemos se somos uma das ovelhas de Jesus?



e montanhosa como o Tadjiquistão, muitos muçulmanos – como Ali e sua irmã – estão ansiando por verdade e esperança. E eles as estão encontrando em Jesus.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que os tadjiques estejam abertos às boas novas que são encontradas em Jesus e para que muitos tadjiques tenham oportunidades de conhecer cristãos que compartilhem sobre Jesus com eles, em amor.
- ◆ Atualmente, são poucos os crentes no Tadjiquistão. Ore para que a igreja se multiplique!
- ◆ Ore por uma fome maior pelo Evangelho entre os tadjiques, tanto no Tadjiquistão quanto no Afeganistão, Uzbequistão e Rússia. São poucos os crentes entre os Tadjiques que vivem no exterior. Ore para que Deus envie mais obreiros para essas comunidades. (Lucas 10:2).





Milhões em movimento: uma 'Hégira' de fé?

por Steve Cochrane

A migração de milhões de muçulmanos e cristãos, especialmente da Síria e Iraque, representa um dos eventos mais importantes da primeira parte do século XXI. Devido à guerra civil síria, agora em seu quinto ano, mais de 4 milhões de refugiados buscaram segurança em países vizinhos da região, bem como no ocidente. 2 milhões deixaram o Iraque com outros 1,9 milhão de pessoas internamente deslocadas pelo país. Esse abandono intencional de terras natais físicas faz paralelo a jornadas que aconteceram em todas as fés semitas do judaísmo, cristianismo e islã. Abraão deixou sua terra natal de Ur na Mesopotâmia; Moisés levou os filhos de Israel do Egito; Jesus, quando bebê, foi levado por seus pais para o Egito, fugindo de Herodes.

Esses são alguns dos muitos momentos de movimento na história judaica e cristã. No Islã também há o conceito de uma jornada de fé capturada no mundo árabe, a "Hégira". Literalmente, significa "migração" ou "jornada". A ideia da "Hégira" remonta a jornada do profeta Maomé junto a fiéis de Meca para Medina, em 622 d.C. A "Hégira" se deu por causa da perseguição do grupo mercantilista de Meca, e resultou na consolidação da primeira comunidade de muçulmanos. Este ano se tornou o ano do início da marcação da história islâmica, com datas escritas como A.H. (Ano da Hégira).

Um conceito similar no Islã, que é um dos cinco pilares, a “hajj”, significa “peregrinação” e se refere à jornada obrigatória de um muçulmano (salvo algumas exceções) para a cidade santa de Meca. Os dois conceitos, de “hégira” e “hajj”, apesar de similares, têm diferenças sutis. Ambas são feitas em fé e ambas envolvem deixar a terra natal por um propósito intencional. Mas a “hégira” implica em uma migração mais longa, talvez uma que dure pelo resto da vida na terra.

O profeta e seus companheiros voltaram vitoriosos para Meca em 630 d.C., depois de oito anos em Medina. Para muitos muçulmanos que deixaram suas terras natais, não há nenhuma promessa de retorno. Quantos deles veem sua migração como uma “hégira” central à sua fé? É claro que isso é incerto, mas viver com a realidade de uma dimensão espiritual poderia encorajá-los em sua luta. Outra questão a ser considerada é em relação às comunidades, especialmente no Ocidente, recebendo estes refugiados. Essa “hégira” de fé envolve um desejo de converter europeus e outras populações ocidentais para o Islã, através de vistos de residência. A “hégira” do Profeta Maomé certamente envolveu deixar Meca para escapar de perseguição e fortalecer o Islã. Também envolveu um desejo de converter aqueles em Medina.

Mas uma preocupação sobre se os refugiados muçulmanos irão buscar converter outros, ou até mesmo se engajarem em atividades terroristas como alguns advertiram, deve ser incluída dentro de uma hospitalidade de fé generosa pelos que recebem estes muçulmanos (e cristãos) do Oriente Médio, bem como do Norte da África. Apesar de haver vários motivos, milhões destes imigrantes são “verdadeiros hégiras”.

O escritor muçulmano egípcio Sahar El Nadi definiu um “verdadeiro hégira” como alguém que vive práticas em cinco áreas. Primeiro, eles têm uma fé forte que, até mesmo em grande sofrimento, continua a confiar e depender de Alá. Em segundo lugar, há conhecimento de que há um propósito em sua jornada. Em terceiro lugar, o “verdadeiro hégira” continua a se engajar em hábitos regulares e atitudes de adoração, mesmo em sua nova terra. Em quarto lugar, há um desejo contínuo por Alá que não é vencido por pressões da sociedade. E, por último, há um comprometimento com uma vida piedosa no novo ambiente.

Estas cinco marcas de um “verdadeiro hégira” são, certamente, consistentes com alguém que segue o judaísmo ou a fé cristã. Eles também fornecem uma estrutura para hospitalidade em terras onde esses “verdadeiros hégiras” estão chegando. Para todas as três fés, é comum o pensamento de

que o conceito de “hégira”, ou jornada, dura uma vida toda e, até mesmo até a eternidade. A ideia de um “verdadeiro hégira” provê outra ponte entre as fés, algo muito necessário no contexto desse século.

O historiador, missionário e futurista Steve Cochrane, é envolvido com o “30 Dias” desde o começo. Seu blog é: stevecochrane823.com.



DIA 14 19 de Junho

Sudoeste Asiático

Sudoeste Asiático – Um novo nome!

O Sudoeste Asiático é uma das salas mais lotadas na Casa do Islã. A região tem mais de 300 milhões de muçulmanos, de 186 grupos étnicos que, frequentemente, estão em conflito entre si e com forças externas. Em meio a tudo isso, Deus está atraindo milhares de muçulmanos para uma nova vida em Jesus Cristo.

Akbar al-Masih era um crente de origem muçulmano do Afeganistão que eu conheci em Rawalpindi. Como membro do povo Pastós, Akbar conheceu a guerra durante toda sua vida. Seu povo lutou contra os russos, depois contra as tribos xiitas vizinhas apenas para se tornar um refugiado no Paquistão, como resultado da invasão estadunidense em 2012. Mas, foi no Paquistão que Akbar conheceu uma família de cristãos que o discipulou e o ajudou a reconstruir sua vida. Eu pedi a Akbar para me dizer como ele chegou à fé em Jesus.

“Meu nome de nascimento era Muhaammad Akbar”. O significado do nome é “Maomé é o Maior”. Esse também é o nome de um herói Pastós que expulsou os

britânicos do Afeganistão no século XIX. Muitas famílias afegãs batizaram seus filhos de Muhammad Akbar. “Durante as guerras, eu estava em um país aberto ao evangelho procurando por emprego. Um dia eu fui a um cinema e estava passando um filme sobre a vida do profeta Isa (Jesus). Eu decidi entrar. Assisti ao filme sozinho e aprendi muitas coisas sobre o profeta Isa que eu não sabia.

emprego. Um dia eu fui a um cinema e estava passando um filme sobre a vida do profeta Isa (Jesus). Eu decidi entrar. Assisti ao filme sozinho e aprendi muitas coisas sobre o profeta Isa que eu não sabia.



SUDOESTE ASIÁTICA	
Nações	3
Povos muçulmanos	186
População total	713,922,175
População total	315,998,874

Meu coração ficou partido quando eu vi como eles bateram nele e o pregaram em uma cruz. Eu disse a mim mesmo: ‘Agora Isa vai se vingar! Ele vai mandar fogo do céu para destruir estes homens maus!’. Ao invés disso, Isa olhou para eles com compaixão e disse: ‘Pai, perdoa-lhes. Eles não sabem o que fazem’. Foi naquele instante que eu disse em meu coração, ‘Isso é para mim’. Foi aí que eu me tornei um seguidor de Isa. Eu sabia que era disso que o meu povo precisava. Nós sempre estávamos em busca de vingança, ‘olho por olho’. Mas Isa al-Masih (Jesus, o Messias) me mostrou um caminho diferente. E é por isso que eu mudei meu nome de Muhammad Akbar para Akbar al-Masih, ‘o Messias é o Maior!’”, contou Akbar.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore pelas nações destruídas pela guerra do sudoeste asiático. Ore para que eles encontrem um novo caminho através do Príncipe da Paz.
- ◆ Ore por testemunhas corajosas como Akbar al-Masih e os missionários que o discipularam.
- ◆ Ore pelos 300 milhões de muçulmanos do sudoeste asiático que ainda não conhecem a paz que excede todo entendimento e que Jesus oferece para eles.

DIA 15 20 de Junho
Sudoeste Asiático

A Deoband e os Deobandis

A cidade de Deoband no norte da Índia tem uma população de 100 mil habitantes. É pequena em comparação às muitas outras cidades pela região, mas a madrasa Dar-UI-Uloom (um centro de aprendizado islâmico), em



Deoband, é importante para milhões de muçulmanos ao redor do mundo.

Dar-UI-Uloom foi aberta em 1867 com o propósito de proteger e promover o Islã sunita conservador no subcontinente indiano. Desde aquele tempo, milhares de homens estudaram ali e seus alunos abriram madrassas pela Índia, Paquistão, Bangladesh, Afeganistão, África do Sul, Grã Bretanha e América do Norte. 20% dos muçulmanos na Índia e Paquistão se consideram Deobandi (+ de 75 milhões de pessoas) e, na Inglaterra, mais de 40% das mesquitas são Deobandi.

Para muitos muçulmanos sunitas, Deoband representa um islã acadêmico, conservador e puro. No entanto, também há suspeitas de conexões com o extremismo militante. O Talibã teve seus princípios nas madrassas Deobandi no Paquistão, e as suspeitas chegaram a um ponto que, em 2013, Dar-UI-Uloom emitiu uma “fatwa” (uma declaração pública) denunciando o terrorismo.

Muçulmanos vem do mundo todo visitar Deoband. Alguns vem como turistas apenas para ver o campus Dar-UI-Uloom, outros ficam por sete ou mais anos para serem completamente treinados como líderes de mesquitas ou madrassas. Um visitante

iraniano disse: “Esse é um lugar em que Deus faz grandes coisas!” – Que assim seja, Senhor!

Imagine com seria se os Deobandis fossem cheios de uma consciência de quem Jesus é e o que Ele fez por nós. A influência de Deoband se espalhou por nações e os Deobandis são fervorosos sobre o que crêem e em compartilhar com os outros. Que esse comprometimento e paixão seja pela glória de Jesus!

“Mas a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar.” Hab. 2:14.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que a cidade de Deoband em si seja um lugar de paz e bênção. Que as tensões entre hindus e muçulmanos, que frequentemente surgem na região, não tenham lugar ali.
- ◆ Ore para que a confiança, justiça e paz fluam através das redes Deobandi pelo mundo.
- ◆ Ore para que as mulheres Deobandi, as quais, em sua maioria, vivem suas vidas ocultas ao público, descubram seu valor no Pai e encontrem Seu amor através de Jesus.

DIA **16** 21 de Junho
Sudeste da Ásia

Sudeste da Ásia

A sala mais lotada na Casa do Islã é o Sudeste Asiático, com cerca de 284 milhões de muçulmanos vivendo ali. Há dezenas de movimentos ali, cada um com milhares de crentes de origem muçulmana sendo batizados, amando e adorando a Jesus. Esses movimentos para Cristo vieram ao custo de grande perseguição, através de testemunho ousado e tradutores de Bíblia ousados que fizeram o Evangelho conhecido de forma que os muçulmanos locais possam entender.

Recentemente, eu estava conduzindo uma pesquisa sobre estes movimentos. Eu perguntei a muitos convertidos: "O que Deus usou para trazer você à fé em Jesus Cristo?" Um de muitos outros lindos testemunhos veio de um homem chamado Sharif.

"Quando eu era jovem, eu fui expulso da escola muçulmana por fazer perguntas difíceis ao professor muçulmano. O professor gritou para mim: 'Você é um pecador e você vai pro inferno!'. Meu pai ficou muito irado. Ele me expulsou de casa e proibiu todos os familiares de falarem comigo."

"Certo dia, eu me surpreendi com um missionário de cabelos brancos que falou comigo: 'Ei irmão, você quer dar uma volta comigo?' Antes de partir, ele me deu um Novo Testamento. Eu fiquei acordado a noite inteira lendo. Em João 3:17, diz 'Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele!'"

Anos depois, conforme Sharif recontava sua história para mim, as lágrimas escorriam por seu rosto: "Você vê; eu não estou condenado ao inferno, eu não era apenas um pecador. Jesus veio para o mundo para me salvar!"

Pela década seguinte, Sharif passou por muitas provas de sua fé em Jesus. Seu pai ameaçou lhe matar; uma gangue de arruaceiros muçulmanos o espancou e duas vezes foi dado como morto.

"Não importa: se eles cortarem meu corpo em pedacinhos, cada pedacinho clamará: 'Jesus é Senhor!'"

Sharif levou seu pai à fé em Cristo. "Uma igreja agora se reúne em nossa casa!", contou ele. Hoje, Sharif é parte de um movimento de muçulmanos à fé em Jesus Cristo que pode ter mais de 100 mil crentes.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore por multiplicação nos movimentos de muçulmanos para Cristo no Sudeste Asiático.
- ◆ Ore por testemunhas ousadas como Sharif, que suportem perseguição e permaneçam fiéis a Cristo.
- ◆ Ore pelos 284 milhões de muçulmanos perdidos do Sudeste Asiático para que eles venham à fé em Jesus Cristo.



SUDESTE DA ÁSIA

Nações	4
Povos muçulmanos	65
População total	844,398,260
População muçulmana	283,393,591

DIA 17 22 de Junho

Sudeste da Ásia

Bihar

Baisi é uma cidade de cerca de 10 mil pessoas, localizada no Bihar, Índia. Ela é famosa localmente por ser uma fortaleza do Islã e, jovens de toda a região vão até lá para serem treinados nos caminhos do Islã. Ainda assim, quando encontramos Abdul e seu pai trabalhando em sua loja, descobrimos que eles tinham um interesse profundo em Jesus e seus livros. Pelos últimos meses, eles estudaram os livros de Jesus, obedecendo o que eles dizem e até mesmo realizando estudos similares com seus amigos e familiares. Alguns poucos dos líderes muçulmanos na cidade começaram a mostrar

interesse em ler estes livros e em ouvir mais sobre Jesus. Algo está acontecendo em Baisi.

O estado de Bihar tem cerca de 100 milhões de habitantes vivendo em vilas como Baisi. Apenas algumas décadas atrás, Bihar era conhecida como o “túmulo de missionários”, porque nenhum ministério parecia se arraigar e crescer ali. As coisas estão começando a mudar, mas Bihar ainda tem uma população cristã de apenas 0,05%, similar à Somália e Afeganistão, com a menor porcentagem geral do mundo.

As coisas começaram a mudar em Bihar, mas pouco já foi feito para alcançar os 17-20 milhões de muçulmanos desse estado. Os muçulmanos ali ainda estão esperando para ouvir as boas novas sobre Jesus. No futuro, quando alguém nestas vilas perguntar onde estão as igrejas e os cristãos, qual será a resposta?

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que o Senhor da colheita levante obreiros em Baisi e por Bihar.
- ◆ Ore para que o Espírito de Deus e a Palavra de Deus atraia para Jesus líderes muçulmanos e famílias inteiras de Bihar.
- ◆ Ore para que a passagem de Isaías 55:1 se concretize em Bihar: “...assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei”.



DIA 18 23 de Junho

Indo Malásia

A Sala da Indo Malásia

A Sala da Indo Malásia na Casa do Islã abrange a Malásia, Singapura, as Filipinas e as mais de 17 mil ilhas da Indonésia. A Indonésia é a maior nação muçulmana do mundo, com uma população de 250 milhões, sendo 87% muçulmanos.

INDO MALÁSIA

Nações	5
Povos muçulmanos	282
População total	283,696,115
População muçulmana	201,000,020



Em 1870, o primeiro movimento moderno de muçulmanos para Cristo se deu na Indonésia. Então, entre 1967 e 1971, a Indonésia passou pela maior conversão de muçulmanos para Cristo na história, quando mais de dois milhões de muçulmanos foram batizados em igrejas cristãs.

Hoje, muitos muçulmanos na Indo-Malásia estão respondendo a um simples caminho de cinco passos para chegar a Jesus, adaptado por um homem chamado Mike Shipman, a partir do discurso de Jesus com a mulher samaritana em João 4. Mike chama sua abordagem de “Cinco passos para compartilhar a fé Cristã de Qualquer-3: Qualquer um, qualquer lugar, qualquer momento.”

- **PASSO 1** é se conectar com um muçulmano. A maioria dos muçulmanos na Indo-Malásia nunca ouvem do Evangelho porque eles não conhecem nenhum cristão.
- **PASSO 2** é proporcionar uma conversa sobre Deus. Nessa região, os muçulmanos gostam de falar sobre Deus. Mike sugere que se pergunte ao amigo muçulmano: “O que você faz em sua religião para agradar a Deus?” – o que é um ótimo iniciador de conversa sobre coisas espirituais.
- **PASSO 3** envolve explorar os resultados de nossos esforços para agradar a Deus e frequentemente leva a questões sobre a

certeza da salvação. Muitos muçulmanos pensam que não podemos conhecer a vontade de Deus ou ter qualquer confiança de que Ele irá nos salvar.

- **PASSO 4** olha para o coração da mensagem do Evangelho e a narrativa da morte de Jesus para termos vida eterna.
- **PASSO 5** envolve convidar seu amigo para receber salvação através de Jesus.

Essa abordagem simples de compartilhar a mensagem de Jesus é fácil para que novos convertidos a sigam e, como resultado, está se espalhando por toda a Indo-Malásia. Milhares de muçulmanos já oraram convidando a Jesus para serem seu Salvador e agora estão seguindo a Jesus como seus discípulos.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que métodos eficazes de evangelismo como a televisão via satélite, o filme Jesus e Qualquer-3 continuem a espalhar o evangelho pela Indo-Malásia.
- ◆ Ore sobre a perseguição que sempre segue os movimentos emergentes que estamos vendo na Indo-Malásia.
- ◆ Ore pelos mais de 280 milhões de muçulmanos da Indo-Malásia, em mais de 282 diferentes povos, muitos dos quais ainda não tiveram nenhum testemunho cristão.

DIA 19 24 de Junho
Indo Malásia

Uma Jornada Indonésia – Merantau

“Ao que lhes disse o sacerdote: Ide em paz; perante o Senhor está o caminho que seguis.”

Juizes 18:6

Entre as classes de pessoas mais simples e rurais na Ilha de Sumatra, na Indonésia, a ideia do merantau é muito popular. Merantau simplesmente significa “andarilhar”.

O conceito indonésio de merantau normalmente envolve um jovem deixando sua casa por um período de tempo para buscar fama e fortuna, ou para obter experiência de trabalho ou de vida.

Frequentemente, é incerto o objetivo da busca do andarilho e, esses, são normalmente mais abertos e sentem menos pressão social da família, amigos e vizinhos enquanto estão em sua merantau. É mais fácil e menos arriscado compartilhar do Evangelho com estes jovens fora de suas vilas, pois frequentemente eles vêm de lugares firmemente islâmicos.

O inverso também se aplica. É possível enviar jovens indonésios missionários a novos lugares e tê-los demonstrando e explicando às pessoas locais que eles estão em uma merantau, ou jornada. Esta é uma forma aceitável de começar a conhecer uma nova comunidade e de compartilhar a mensagem de Jesus.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore por Indonésios que estejam em uma merantau – que aqueles que estão andarilhando sem rumo, andarilhem em direção ao Reino de Deus.
- ◆ Ore para que cristãos, especialmente homens de negócio, vejam estes tipos de jovens como pessoas em potencial que eles possam investir, tanto para uma experiência de negócios como para o Reino de Deus.
- ◆ Ore pela liberação de jovens missionários entusiasmados para irem em uma merantau para difíceis áreas não alcançadas, a fim de ver o Reino de Deus estabelecido em locais onde não há nenhum testemunho.



DIA 20 25 de Junho

Construtores do caminho

Os Cham ocidentais do Camboja

Kandi estava preocupado. Vivendo no Camboja rural, com sérios problemas de saúde, era difícil encontrar bom apoio médico no ano 2000. Abandonada por seu marido para criar seus filhos sozinha, Kandi ficou aliviada ao encontrar um casal que Deus enviou para encontrá-la nesse tempo em sua jornada de vida.

O casal estudara o idioma de Kandi e a ouviu atentamente. Eles oraram com ela e a encaminharam para o Centro Médico Mercy, onde mais pessoas de Deus estavam oferecendo cuidados médicos a baixo custo para os muito pobres. Ali, Kandi ouviu mais sobre Jesus e seu sacrifício perfeito dado por todos os povos.

O povo da Kandi se chama Cham. Eles são encontrados em quase todas as províncias do Camboja, geralmente onde há grandes rios. O povo Cham é originário do antigo reino Champa onde hoje é o Vietnã. Devido a conflitos com os vietnamitas há muito tempo, os Cham migraram em grande número para o oeste, no Camboja, e se tornaram os Cham

ocidentais, com uma população de cerca de 400 mil pessoas. Pouquíssimos Cham ouviram ou compreenderam sobre quem Jesus é.

No ano 2000, Deus incomodou um de seus servos para começar a orar semanalmente para que os Cham viessem à fé em Jesus. Outra mulher se juntou a ela. Em 2014 havia 10 ou mais crentes de diferentes países se juntando para orar pelos Cham. Isso continua até hoje e é a chave para a jornada de fé dos Cham para Jesus. Hoje, através desse guia, nós vamos somar milhares de pessoas a esse número, orando pelos Cham.

Quando o casal mencionado no início encontrou com Kandi, Deus respondeu às orações deles, curando-a. Ela também se tornou uma crente em Jesus. O marido dela se converteu e seu filho também se tornou um seguidor de Jesus. Juntos, eles começaram um estudo bíblico em sua vila para começar

a responder às questões que outras pessoas faziam a eles sobre Jesus. Os Cham estão em uma jornada de fé.

VAMOS ORAR

- ◆ Orem para que Kandi e seu filho cresçam na fé e seu marido também creia.
- ◆ Ore pela tradução das Escrituras em seu idioma nativo que já está sendo feita.
- ◆ Ore por um movimento do povo Cham para a fé em Jesus.



DIA **21** 26 de Junho
Construtores do caminho

A jornada de fé

O caminho tomado por um muçulmano para se tornar um seguidor de Cristo não é fácil. Mas, pesquisadores que conversam com crentes de origem muçulmana revelam que há “placas” que podem ajudar a direcionar muçulmanos fiéis pelo mundo no caminho de Cristo.

Uma “placa” é o Alcorão. Muitos muçulmanos acham que é difícil compreender o Alcorão, pois este é escrito principalmente em Árabe. Quando muçulmanos leem o Alcorão em seu próprio idioma, muitos percebem que ele não tem as respostas para algumas de suas perguntas ou a segurança de sua salvação. Um sul asiático que já levou muitos à fé, explicou que começar a ler o Alcorão em seu idioma foi o começo de sua busca por salvação, que resultou na entrega de sua vida a Jesus.

Outra “placa” é a de histórias sobre o profeta Maomé. Os muçulmanos reverenciam o profeta Maomé, mas aqueles que estudam diligentemente o Alcorão e as Hadiths (histórias da vida de Maomé), têm questões e contradições que encorajam

eles a buscar outra forma de crença.

Uma última “placa” que muitos crentes de origem muçulmana reconhecem é a violência que assola o Islã há 14 séculos. A ideia de que o Islã é uma religião de paz é abalada por muçulmanos que vivem com a realidade da guerra e da violência todos os dias. Quando nós vemos ocorrências de violência islâmica nas notícias, devemos nos lembrar que a maioria das vítimas são muçulmanos e, muitos destes muçulmanos estão rejeitando essa violência para seguir o Príncipe da Paz.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore por muçulmanos que estão questionando sua fé; que eles tenham a oportunidade de conhecer outros que fizeram essa jornada e os ajudem a leva-los a Cristo.
- ◆ Ore por acadêmicos e professores, para que eles estudem o Islã com corações sinceros em busca de respostas e com coragem para questionar.
- ◆ Ore por aqueles muçulmanos que decidem seguir a Jesus, para que eles encontrem comunhão e paz dentro de sua nova fé.



DIA 22 27 de Junho

Testemunho

Minha jornada: Buscando a presença de Deus

Um testemunho de um crente de origem muçulmana:

Eu nasci em uma família muçulmana. Alguns dos meus familiares eram seculares e mundanos e, outros, eram religiosos. Meu pai, Sufi, era muito religioso e tinha uma forte influência em minha vida. Quando eu tinha dez anos, comecei a buscar por Deus. Eu estava faminto por Sua presença e fiz tudo o que estava a meu alcance para me aproximar Dele.

Como jovem, continuei a buscar com maior intensidade, orando, jejuando e indo a mesquitas. Eu não apenas fazia as orações regulares, mas eu estava clamando por Deus com todo o meu coração. Aqueles anos de busca por Deus no Islã culminaram com a constatação de que Deus não estava próximo de mim. Na verdade, ele parecia bem distante. Quando entrei na faculdade, eu já tinha desistido da minha busca por Deus.

Certa noite, enquanto caminhava com amigos, eu ouvi o Evangelho de Jesus pela primeira

vez. Um cristão me foi apresentado através de um amigo. Ele estava testemunhando e compartilhando da mensagem de

Jesus comigo abertamente nas ruas do Cairo.

Uma semana depois eu fui à igreja com ele e, quatro semanas depois, eu recebi Jesus como meu Salvador! Minha experiência foi exatamente como o jovem cristão me explicou: "Venha ver

por si mesmo. Jesus está vivo! Ele cura e liberta as pessoas".

Naquela noite eu orei a Jesus pela primeira vez. Eu perguntei a Ele: "Qual é o caminho? Cristo é o caminho para Deus?". A resposta foi "Sim". Eu disse em meu coração, "Ok" e, imediatamente, experimentei a presença de Deus, alegria celestial e paz. Eu me tornei um cristão quando eu disse "Ok" para Jesus!

Algumas vezes depois disso eu sofri forte perseguição por parte da minha família e da comunidade local, mas a presença e glória do Senhor foram tão forte em mim que eu não me importei com essa perda e com o risco que eu assumi ao me tornar um seguidor de Jesus.



VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que muçulmanos busquem a Deus e não a uma religião.
- ◆ Ore para que muçulmanos que seguem a Cristo onde não há liberdade de fé, encontrem formas de dar um testemunho vivo a seus parentes e amigos.
- ◆ Ore por muçulmanos que estão ansiando por uma maior compreensão da presença de Deus. Que eles O encontrem através de qualquer meio possível.

Luton: Uma resistência ao extremismo.

A 64 km ao Norte de Londres, na Inglaterra, está Luton. Mais de 25% dos 215 mil habitantes são muçulmanos. Desde os anos 90, Luton tem sido injustamente conhecida como um lugar de extremismo muçulmano, mas, mais recentemente, de extremismo anti-muçulmano.

Em março de 2009, após um protesto em um desfile do Exército Britânico, feito por um pequeno grupo de extremistas muçulmanos, a cidade se encheu de ameaças e manifestações. Uma mesquita chegou a ser incendiada. Um grupo chamado “Liga de Defesa Inglesa” (English Defence League-EDL), foi formado para fazer manifestações contra muçulmanos, e isso se espalhou pela nação.

Um obreiro de uma igreja local, com um chamado específico para a pacificação, chamado Peter Adams, testemunhou o caos e o crescimento do ódio contra muçulmanos. Ele falou com líderes de igrejas locais e amigos muçulmanos que, assim como a maioria da comunidade muçulmana, condenaram completamente e se opuseram a todo

extremismo islâmico. Dois meses depois, lado a lado com o Imã da mesquita incendiada, com líderes cristãos e muçulmanos, em rede nacional fizeram um compromisso:

“... estes grupos não representam a maioria em nossa comunidade. Muçulmanos e cristãos em Luton estão comprometidos em crescer na compreensão uns dos outros e a trabalharem juntos para o bem. Ao agirmos assim, nos inspiramos em palavras que estão no coração de cada uma de nossas Escrituras Sagradas, onde nós somos comandados a amar a Deus e ao próximo. Como vizinhos, nós trabalharemos para descobrir as coisas que nos unem e celebrá-las. E, onde somos diferentes, nos comprometemos a buscar a compreensão e confiança, ao invés de recorrermos ao ódio e à contenda. Que respeitemos uns aos outros, sejamos justos e gentis uns aos outros e vivamos em paz sincera, harmonia e boa vontade mútua. (...)”.

Esse compromisso foi cumprido e cresceu. Enquanto a EDL tem sido uma força para a divisão, a amizade entre líderes das comunidades de fé e da comunidade tem crescido e permitido que questões difíceis sejam debatidas.

Peter é claro: “Em um tempo onde muitos

estão convencidos de que o Islã e Cristianismo irão apenas se chocar, estou determinado a apontar para outro caminho. Infelizmente, vozes cristãs são frequentemente citadas para validarem o conflito. Nós devemos encontrar outro caminho! Meus amigos muçulmanos sabem que sou zeloso de minha fé e me respeitam por isso. Eles sabem que eu gostaria de vê-los virem à fé em Jesus Cristo. Mas Cristo será o perdedor se os cristãos forem conhecidos pelo ódio e pelo medo”.

VAMOS ORAR:

- ◆ 1 João 4:18 diz, “No amor não há medo”. Se arrependa do medo e peça a Deus para encher você e sua comunidade com amor pelos muçulmanos.
- ◆ Ore por oportunidades para desafiar os estereótipos dos muçulmanos, que estão em todo o lugar.
- ◆ Ore por oportunidades para demonstrar amor por muçulmanos que você encontrar como vizinhos e concidadãos.



DIA 24 29 de Junho

Imigração

Imigrantes nos EUA – Uma porta de entrada global

Um estudo do Banco Mundial mostra que mais de 250 milhões de pessoas hoje em dia são imigrantes. O destino mais popular para imigração é os Estados Unidos. Entre os milhões que vão para os EUA estão alguns dos povos menos alcançados do mundo. Deus está fazendo algo novo! Ele trouxe os confins da Terra para o quintal de uma das nações mais cristianizadas da Terra. Como eles responderão?

Em 2001, um jovem missionário chamado

Chris foi para Mali, no Oeste da África, onde ele trabalhou em uma vila remota entre os 160 mil Wassulu falantes de Bambara. Os

Wassulu muçulmanos não tinham nenhum cristão conhecido ou igrejas.

Conforme ele aprendeu o idioma, Chris descobriu que eles eram surpreendentemente abertos para ele.

Infelizmente, Chris ficou muito doente vivendo na vila Wassulu e não conseguiu mais voltar. Mas, ele não desistiu. Durante uma visita a Nova Iorque em 2006, ele e sua esposa descobriram uma comunidade Wassulu e encontraram Jamal, o primeiro Wassulu crente em Jesus que Chris encontrara. Jamal disse a ele: “Eu me tornei um seguidor de Jesus Cristo em Mali, há 22 anos depois que tive sonhos com Isa al-Masih (Jesus Cristo). Quando eu contei para minha família eles ameaçaram me matar e eu acabei fugindo para Nova Iorque.

Então Jamal lhe contou: “Por 22 anos, eu tenho orado para que Deus me envie um irmão para me ajudar a alcançar meu povo”. Jamal então olhou Chris nos olhos e disse: “Você é a resposta para essa oração.”

Alguns meses depois, Chris e sua família se mudaram para Nova Iorque. Hoje há mais de 100 wassulu seguindo a Isa al-Masih. Através das conexões de Jamal, as

portas foram abertas ao evangelho em sua vila e outras vilas wassulu no Mali, o que contribuiu para a formação das primeiras igrejas wassulu no Oeste da África.

Descubra mais sobre missionários que trabalham para disciplinar os confins da terra em outras cidades que são portas de entrada no site da Global Gates (www.globalgates.info)

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que os milhões de imigrantes inalcançados que estão deixando seus lares em busca de uma nova vida encontrem nova vida em Cristo.
- ◆ Ore para que os cristãos estadunidenses alcancem com amor, os milhões inalcançados que Deus está trazendo para seus portos.
- ◆ Ore por igrejas e ministros como Global Gates, que estão atravessando barreiras culturais para se engajar com estes povos inalcançados, os quais Deus trouxe para nossas cidades.



DIA **25** 30 de Junho
Refugiados

Os Rohingya: um povo entre mundos

Os Rohingya vivem na fronteira entre a Sala do Sul da Ásia e a Sala da Indo-Malásia, na Casa do Islã. Este local com grandes diferenças étnicas, de idioma, religiosas e políticas trazem muitos desafios.

Os Rohingyas muçulmanos viveram na parte norte do que hoje é o Myanmar por séculos. Na maior parte do tempo, eles viveram em paz com seus vizinhos, majoritariamente budistas. Quando Myanmar (na época Birmânia) ganhou independência, em 1948, os Rohingyas foram inicialmente reconhecidos como uma minoria com direitos iguais. Mas, em 1982, a ditadura militar no poder emitiu uma lei que tornou os

Rohingya não mais aceitos como cidadãos. Isso deixou 2 milhões de pessoas como um dos maiores grupos étnicos do mundo sem cidadania reconhecida.

A discriminação piorou em 2012 quando a violência irrompeu entre os budistas e os Rohingyas. Centenas de pessoas foram mortas e muitas vilas Rohingya foram destruídas. Desde então, 100 mil Rohingyas têm sido mantidos em campos de refugiados ou guetos – frequentemente, apenas a alguns quilômetros de suas casas originais. Essa situação levou a um movimento crescente de refugiados. Centenas de milhares de Rohingyas fugiram

para países vizinhos e além. Infelizmente, frequentemente eles são vítimas de tráfico humano ou acabam entrando para o crime.

Os Rohingyas estão em uma jornada rumo a um futuro incerto – sem um lar, sem advogados, desarraigados e sem esperança. Mas Deus “não se esquece do clamor do aflito” (Salmo 9:13). Em alguns lugares, os Rohingyas encontraram esperança e alegria através da fé em Jesus Cristo. Contudo, a maioria deste povo precioso ainda não teve a chance de ouvir o Evangelho.



VAMOS ORAR:

- ◆ Por justiça na resolução deste conflito.
- ◆ Para que os Rohingyas possam viver em paz em sua terra natal e nas áreas para onde eles fugiram.
- ◆ Por esforços globais que estão tentando dar aos Rohingyas a oportunidade de viver em dignidade e oferecer a seus filhos um futuro melhor.

DIA 26 1 de Julho
Refugiados

Sírios numa jornada incerta

Até recentemente, a Síria era um país estável e próspero. As crianças iam para a escola e jovens iam para a educação superior. Sob o governo de Assad, minorias religiosas e étnicas viviam em paz com a maioria de muçulmanos sunitas.

Com a vinda da Primavera Árabe, a situação mudou dramaticamente. Em 2011, uma guerra civil começou e se tornou pior a cada ano. Mais da metade da população fugiu de suas casas – e entraram em uma jornada incerta. Muitos fugiram dentro do país para casas de parentes e amigos. Mais de 4 milhões agora vivem em países vizinhos que lutam para acomodá-los. Ninguém sabe o que o futuro reserva.

Mas, essa jornada incerta também tornou possível que os muçulmanos escapassem de um ambiente

social restritivo. Isso permitiu que eles demonstrassem interesse na fé cristã de forma mais aberta. Além do mais, as coisas terríveis feitas pelos extremistas do Estado Islâmico desafiam muitos muçulmanos

a questionarem os valores de sua religião. Muitos muçulmanos estão abertos agora para convites de igrejas que oferecem a eles amor na prática, demonstradas através da distribuição de comida, cobertores, aquecedores e aconselhamento. Em algumas áreas, igrejas estão cheias de novos crentes, em outras áreas há abertura e muitas oportunidades para se falar sobre fé.

Uma família em Beirute contou como eles fugiram da Síria para o Líbano, deixando tudo para trás. Eles viviam em um pequeno apartamento.

É difícil alimentar toda a família e seus filhos não podem ir à escola todos os dias.

Mas, entre essas circunstâncias, eles dizem: “Nós perdemos

nosso lar, mas em Jesus encontramos algo mais precioso”.



Muitos muçulmanos estão abertos agora para convites de igrejas...



VAMOS ORAR:

- ◆ Ore pelo fim dos conflitos na Síria. Humanamente falando, isso parece impossível. Mas Deus pode todas as coisas.
- ◆ Ore pelos milhões de refugiados e suas necessidades físicas e psicológicas.
- ◆ Para que a igreja responda com todo o coração para ajudarem e apoiarem os refugiados com necessidades imediatas e regulares conforme eles são integrados em seus novos lares.



DIA 27 2 de Julho
Refugiados

Acampamento Yida: mensageiros de Cristo

Pela Bíblia encontramos histórias de pessoas que saíram de suas terras natais e, ainda hoje, refugiados estão ansiando por segurança e abrigo. Centenas de milhares de refugiados encontraram um lar seguro no Sudão do Sul, o Estado mais jovem do mundo.

Dagig Ahson, Lira, Moro, Shad e Tabanya são alguns dos povos muçulmanos que fugiram da guerra civil no Sudão. Eles perderam suas casas, familiares e seus meios de vida.



Agora eles sobrevivem em campos de refugiados como o de Yida, no Sudão do Sul, onde recebem apenas os suprimentos mais essenciais através de várias organizações humanitárias.

Entre estes refugiados, há alguns poucos que seguem a Jesus. Eles formaram pequenas comunidades nos campos e eles almejam alcançar seus compatriotas muçulmanos com o Evangelho. Os líderes da igreja local têm o objetivo de engajar todos os 70 grupos étnicos no acampamento de Yida.

Um dos maiores desafios é que a maioria das pessoas no acampamento falam idiomas que não possuem escrita. Apenas alguns poucos entre os refugiados são alfabetizados. Portanto eles também não tem traduções da Bíblia.

Mas Jesus ensinou as pessoas com histórias e parábolas. Seguindo seu exemplo, crentes motivados são treinados a contarem conteúdo bíblico de formas empolgantes para responder a perguntas de seus compatriotas muçulmanos. E Deus está movendo! Muçulmanos estão ouvindo sobre Jesus pela primeira vez e ser tornando seus seguidores. Dessa forma, o tempo gasto no acampamento Yida se torna uma oportunidade única para que o Evangelho seja conhecido para estes refugiados muçulmanos. Se, eventualmente, eles tiverem a oportunidade de voltar para suas terras ancestrais, estes jovens crentes irão levar as boas novas de volta para aqueles que ficaram.

VAMOS ORAR:

- ◆ Ore para que aqueles novos crentes cresçam em unidade, encorajando uns aos outros em comunidade e amor, e sejam uma luz no acampamento Yida.
- ◆ Ore por segurança nos acampamentos e por boa mordomia dos recursos humanitários, para que as necessidades dos refugiados sejam supridas.
- ◆ Ore por paz na região para que estes refugiados possam voltar para suas casas nas montanhas Nuba e para que os crentes entre eles levem o evangelho para lá.

DIA 28 3 de Julho

A Noite do Poder – Caçadores de Sonhos

A 27ª noite do Ramadã é chamada de “Laylat Al Qadr”, que é traduzida para “Noite Grande ou Valiosa”. Também é conhecida como a “Noite do Poder”.

Laylat Al Qadr foi a primeira noite da revelação do Alcorão Sagrado para o Profeta Maomé pelos arcanjo Jibrail (Gabriel) e os muçulmanos consideram isso como um dos eventos mais importantes na história. Os muçulmanos passam a maior parte dessa noite em oração e adorando conforme as orações oferecidas nesta noite são consideradas como se valessem todas as orações de mil meses e muitos muçulmanos esperam que naquela noite eles ouçam Deus em seus sonhos.

Keith é um obreiro no mundo muçulmano que frequentemente ouve histórias de muçulmanos que sonham com um “ser de luz”. Um destes foi um motorista de taxi paquistanês chamado Ahmed.

“Que sonhos você teve?” – Keith perguntou a Ahmed. Os olhos dele brilharam: “Eu sonhei muitas vezes com um homem brilhando como o sol. Eu não consegui ver seu rosto, mas ele estava me alcançando com amor.”

Keith pegou um Novo Testamento em Urdo em sua bolsa, e abriu em Mateus 17. “Você poderia ler estes dois versículos?” – ele pediu a Ahmed – “Eu acho que te interessam.”

Ahmed pegou o livro e leu os versículos de abertura:

“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.” Mateus 17:1-2

Ahmed olhou para Keith; seus olhos cheios de espanto. “É esse o homem! O homem em meus sonhos. Quem é ele?”

Keith aprendeu que estes sonhos são uma forma na qual o Espírito Santo revela Jesus para muçulmanos. Oremos nessa noite por mais sonhos que O revelem.

“

Muçulmanos esperam que naquela noite eles ouçam Deus em seus sonhos.

”

VAMOS ORAR:

- ◆ Ore por muçulmanos nessa Noite do Poder, que Deus se revele para eles de muitas formas.
- ◆ Ore por sonhos com Jesus, que encorajem os muçulmanos pelo mundo a descobrirem mais sobre Ele.
- ◆ Ore por crentes que podem ajudar os muçulmanos a compreender que é o “ser de luz” em seus sonhos e como Ele quer que eles O sigam.

DIA 29 4 de Julho
Tradução

Pontes de Deus: Traduções do idioma muçulmano

Assim como o Cristianismo, o Islã é uma religião que busca converter a todos. No entanto, o Islã é desafiado por seus laços com a cultura Árabe do 7º século, na qual foi fundado, e na crença de que seu livro sagrado só pode ser lido corretamente em Árabe.

O cristianismo se traduz nas culturas e idiomas locais usando a mesma abordagem de Jesus, que se traduziu em forma humana. Dessa forma, as comunidades cristãs cresceram ao redor do mundo para incluir muitas expressões culturais e idiomas diferentes. Deus é chamado por milhares de nomes diferentes, cada um com o significado que vem da Bíblia traduzida, que revela para o povo daquele idioma “um Senhor, uma fé, um batismo” (Ef. 4:5), o que todos nós compartilhamos. Enquanto o Evangelho está sendo fielmente traduzido em toda língua na Terra, ele permanece a mesma fé que “uma vez por todas foi entregue aos santos”. Alguns cristãos de hoje não apoiaram

traduções fiéis da Bíblia onde o nome de Deus é conhecido como “Alá”. Apologistas populares argumentam que Alá, de fato, é um deus diferente. Alguns dizem que “Alá” tem raízes em uma deusa babilônica da lua. Outros argumentam que “Alá” está relacionado à antiga palavra semita para Deus, “Elohim”. Mas é certo que os muçulmanos não adoram uma deusa da lua, nem sequer admitem a existência de tal. Mais importante ainda, é o fato que cristãos árabes adoraram a Deus como “Alá” desde antes do nascimento

“
O cristianismo se traduz nas culturas e idiomas locais usando a mesma abordagem de Jesus
”

de Maomé. Cristãos árabes e, de fato, várias outras comunidades idiomáticas como os Hauçás do Oeste Africano (35 milhões) e os Indonésios (250 milhões), continuam a usar o nome “Alá” exclusivamente para se referir ao Deus da Bíblia. Eles reconhecem, como todos os crentes deveriam, que a importância de um nome está na revelação sagrada da Bíblia, que dá seu significado.

Todo movimento de muçulmanos para a fé em Cristo da atualidade aconteceu ao mesmo tempo em que houve uma tradução local da Bíblia. Tradutores chamam estas traduções locais em comunidades muçulmanas de “traduções de idioma muçulmano.”

A beleza da fé cristã é que ela se traduz em culturas e linguagens locais. Nós deveríamos nos alegrar que Deus escolheu se revelar para alcançar povos em seu próprio idioma e cultura. O que não muda na tradução é o significado da Palavra de Deus.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore pela tradução contínua da Bíblia em idiomas muçulmanos locais, para que todos os muçulmanos compreendam a mensagem do evangelho.
- ◆ Ore por unidade entre cristãos que trabalham para compartilhar a verdade do evangelho com o mundo muçulmano.
- ◆ Ore para que muçulmanos que não são árabes reconheçam que eles não precisam abandonar sua própria língua e cultura para se aproximarem e adorarem o Deus da criação.

DIA 30 5 de Julho
Movimentos

Pontes de Deus: Instituições e Movimentos

Em 1884, a França construiu a magnífica Catedral de São Luiz em Cartago, Tunísia. Ela foi feita para ser uma âncora para o Cristianismo no Norte da África por mil anos. Mas cem anos depois, a adoração cessou e o prédio foi renomeado e usado para concertos e eventos sociais

Nem todos os cristãos aprenderam que prédios não fazem um movimento. Nem a ausência de prédios “cristãos” significa que não há um movimento para Cristo acontecendo.

Num país vizinho, eu estava entrevistando crentes de origem muçulmana em um prédio de igreja. Aqueles doze anciãos se reuniram para me contar a história de nova vida em Cristo e como o Evangelho estava se espalhando por sua terra natal. A perda da grande catedral não impediu que milhares se voltassem a Cristo naquela região.

A missão cristã tem confundido há muito tempo a construção de prédios de igreja, hospitais e escolas, com a construção do

Reino de Deus. Na verdade, o Reino de Deus é construído nos corações de homens e mulheres que submetem suas vidas ao senhorio de Jesus Cristo. Nós vemos o Reino de Deus avançar quando a mensagem de Jesus transforma as

vidas de pessoas que então compartilham a mensagem com outros e se reúnem para comunhão e estudo da Palavra de Deus. Os prédios vem depois.

O Evangelho está se espalhando no Norte da África da mesma forma que se espalhou pelo antigo Império Romano. Prédios, catedrais, hospitais e universidades virão, mas nunca se tornarão estes movimentos.

VAMOS ORAR

- ◆ Ore para que cristãos vejam o Reino de Deus como comunidades de crentes nascidos de novo.
- ◆ Ore para que cristãos invistam recursos em demonstrar e compartilhar o Evangelho e em discipular, ao invés da construção de prédios e instituições.
- ◆ Ore por movimentos emergentes no Norte da África e pela Casa do Islã que estão se espalhando de pessoa para pessoa aos milhares.



E agora?

Passos práticos para amar muçulmanos

Cristãos frequentemente perguntam: “Como eu posso participar do que Deus está fazendo entre os muçulmanos hoje?” - a resposta é simples: “Ame muçulmanos”.

Simples, mas difícil de alcançar. O Islã se tornou uma das religiões mais temidas da Terra. Sua reputação vem de uma longa história de conquistas, conversões forçadas, discriminação e atrocidades terroristas que são mostradas nos noticiários todos os dias. É uma visão sustentada por Hindus, Chineses, Socialistas e Budistas. O Islã se separa de qualquer povo não muçulmano na Terra.

No entanto, muçulmanos não são o Islã. Muçulmanos são indivíduos, homens e mulheres, garotos e garotas. Por séculos, muçulmanos em muitas partes do mundo têm sido isolados em comunidades que afirmam estereótipos sobre cristãos – que eles são ignorantes, mundanos e pecaminosos. Esse estereótipo precisa ser questionado!

Um imigrante de origem muçulmana do Irã

chamado Ali, me contou essa história recentemente: “Um amigo cristão me convidou pra um jantar semanal em sua igreja. Quando eu soube que tinha carne de porco no cardápio, eu educadamente recusei o convite.” Duas semanas depois, Ali foi convidado novamente; dessa vez, a igreja mudou seu menu para evitar alimentos que Ali desaprovasse. “Quando soube que eles se esforçaram tanto só por mim, eu não pude recusar.” Dentro de poucas semanas, Ali chegou a conhecer uma comunidade de pessoas apaixonadas por Deus que também o amavam em nome de Jesus. Hoje, Ali é um seguidor de Jesus Cristo. Ele usa toda oportunidade para compartilhar com seus amigos muçulmanos e para encorajar cristãos a demonstrarem seu amor por muçulmanos como um caminho para compartilhar sua fé.

Pode ser tentador para nós sentirmos medo, fugirmos ou até lutarmos contra muçulmanos. Mas, quando o fazemos, estamos reforçando



para eles a ideia que cristãos são “outros” que devem ser desafiados ou evitados.

O caminho mais direto para se amar muçulmanos é orar por eles. Quando oramos, nós estamos buscando o coração de Deus. Deus ama os muçulmanos tanto que ele enviou seu Filho único para o mundo

para amá-los, perdoá-los e salvá-los.

Conforme oramos por muçulmanos, nós descobrimos que nosso coração começa a mudar. Nós começamos a vê-los como Deus os vê. Eles não são ameaças desconhecidas com uma ideologia perigosa. Eles são homens, mulheres, garotos e garotas, que estão perdidos – assim como nós já fomos – e precisando de um Salvador.

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Romanos 12:2 NIV

Continue orando ao decorrer do ano:

Quando você fica sabendo de violência ou injustiça envolvendo muçulmanos nos noticiários, pare e ore pelos homens e mulheres que são apanhados nessa situação – tanto os que causam quanto as vítimas.

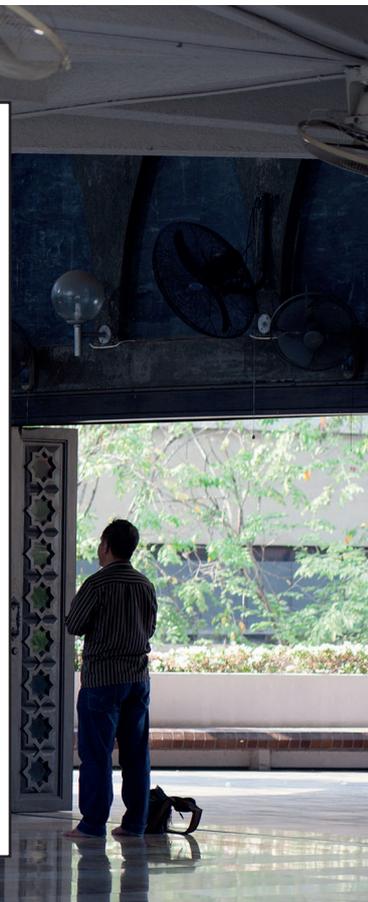
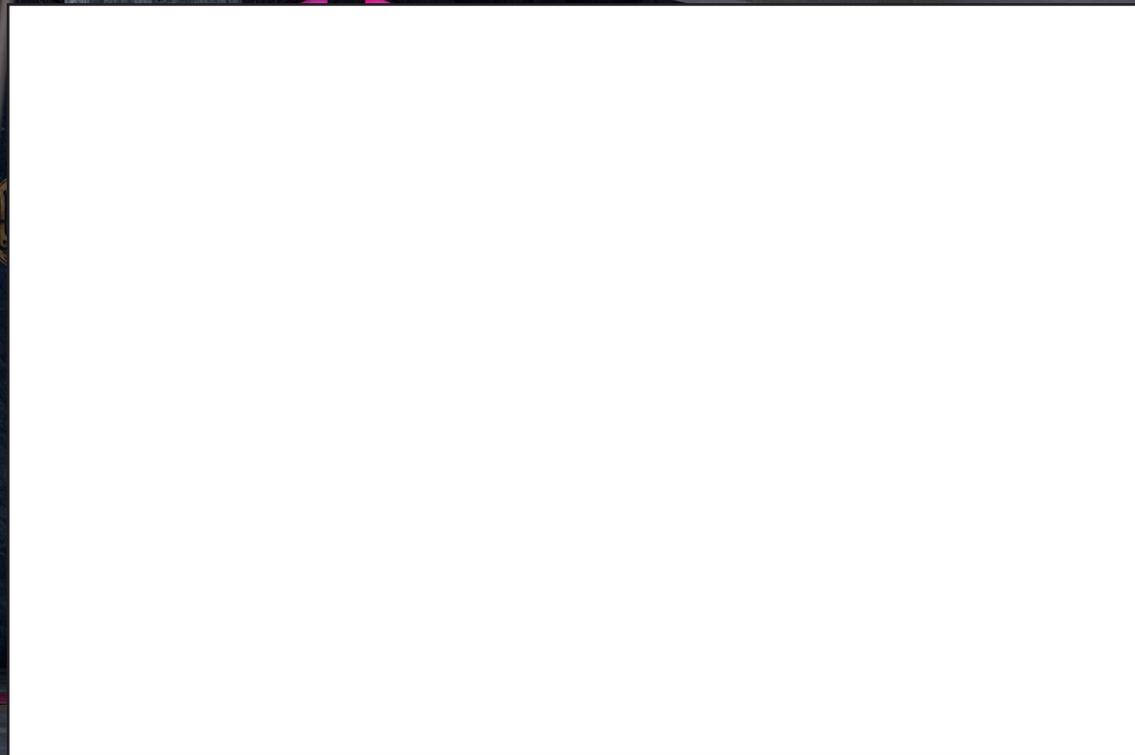
- ◆ Ore para que Deus te leve a indivíduos muçulmanos que você possa amar em nome de Jesus.
- ◆ Ore para que nossos irmãos cristãos resistam à tentação de trocar ódio por ódio, hostilidade por hostilidade. Peça a Deus para lhe dar Seu amor por muçulmanos.

**“Esta é a minha oração:
que o amor de vocês
aumente cada vez mais em
conhecimento e em toda a
percepção”**

Filipenses 1:9



www.30-dias.org



30 DIAS - AMANDO OS MUÇULMANOS EM ORAÇÃO

© Copyright 2016 ISBN: 978-1-902144-48-1

Designed by Jonathan Edwards create@jonathanedwardsdesign.com